

A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayra de Souza Silva ¹
Fernanda Pereira Mendes ²
Daiana Rodrigues da Cruz ³
Orientador Patrícia dos Santos Trindade ⁴

O presente relato tem como objetivo discutir a inserção do professor de Educação Física, a partir das experiências do estágio supervisionado em uma escola de educação Infantil do município de Parintins-AM.

As contribuições do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores são inegáveis pois, além de promoverem um contato direto com o campo de atuação, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática, valorizando as experiências vivenciadas neste período.

O estágio em questão ocorreu no período de 28 de março a 6 de junho de 2023, no decorrer da observação, acompanhamento e regência, através do qual foram realizadas atividades planejadas de acordo com a programação curricular e projeto pedagógico da escola-campo. Durante o período de observação do estágio, constatamos que a escola dispunha de diversos materiais didáticos e espaços disponíveis, não utilizados nas atividades desenvolvidas com as crianças. Deste modo, supomos que o pouco uso destes recursos esteja diretamente ligado à falta de um profissional específico da área de Educação Física, para proporcionar práticas diversificadas e novas experiências a partir das condições que a escola apresenta.

É notório que o tempo do brincar se tornou um momento raro nas escolas de educação infantil do município de Parintins, já que as professoras estão mais preocupadas em ensinar as

¹ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, t.hay.ra@hotmail.com ;

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM f.anselmo18@gmail.com ;

³ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM daianarodriguesdacruz@gmail.com ;

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, patriciatrindadeuerj@gmail.com

letras, os números e formas geométricas, a escrever o nome próprio, condicionando as crianças a permanecerem a maior parte do tempo sentadas.

Entendemos que em todo o lugar as crianças devem brincar, tanto em casa como na escola. Desse modo, corroboramos com o pensamento de Lopes et al. (2015), ao destacar que o brincar é um direito de toda criança, visto como uma atividade fundamental para seu o desenvolvimento.

É relevante destacar a Lei de Diretrizes e Bases da educação básica (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no 3º parágrafo no art. 26 apresenta que: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996, p. 13). Apesar da Educação Física constar na LDB, ela não designa qual professor deve lecionar a disciplina na etapa da educação infantil; essa lacuna dá margem para que outros professores ocupem uma vaga que poderia ser destinada a um professor de Educação Física. No município de Parintins não há ofertas de vagas em processos seletivos para concursos públicos, o que reduz as chances de um professor recém-formado atuar nesse segmento.

Após alguns dias de observação, realizamos uma entrevista com a professora supervisora, indagando se ela concordava que deveria haver um professor de Educação Física atuando nas turmas de educação infantil. Sua resposta: “Embora na educação infantil os campos sejam vivenciados de forma interdisciplinar, acredito que um professor de Educação Física ajudaria muito com seus métodos específicos”. A fala da professora supervisora demonstra clareza da importância e do conhecimento que o professor de Educação Física tem, já que trabalha o desenvolvimento das crianças de forma global: coordenação motora, capacidades e habilidades, contribuindo de forma ampla para o desenvolvimento das crianças. Dessa maneira,

Torna-se imprescindível que o professor/a de Educação Física assuma seu lugar na Instituição de Educação Infantil enquanto conhecedor da cultura corporal de movimento. Sendo um agente mediador no processo de aquisição do conhecimento que se dá nas vivências, práticas corporais, culturais e sociais das crianças no espaço educativo (FARIAS *et al.*, 2007, p. 95).

Reafirmamos a necessidade de ter professores de Educação Física nas escolas de educação infantil no município de Parintins, partindo do princípio que esse profissional atuará efetivamente na área, desenvolvendo, por meio de práticas corporais, aspectos motores, sócio efetivo e cognitivos, como afirma os autores abaixo citados:

A importância em torno do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária, sobretudo em relação a outras áreas do desenvolvimento. Esses estímulos podem contribuir para manutenção de uma

vida ativa quando adulto, pois as habilidades motoras devem começar a serem trabalhadas desde a infância (Alves, 2019)

Além da falta do profissional de Educação Física, pontuamos de forma sucinta algumas observações realizadas no período do Estágio Supervisionado: a pretensa necessidade das professoras manterem as crianças sentadas na maior parte do tempo, restringindo o movimento e tempo de brincar, dando espaço às tarefas escolares muitas vezes enfadonhas.

Teixeira, afirma que “os professores parecem estar mais preocupados em cumprir os objetivos estipulados pelos programas escolares fixados para cada faixa etária. Com isso o brincar fica restrito a intervalos entre atividades” (2010, p. 63–64). Concordamos, pois notamos exatamente isso em nosso estágio: muitas professoras supervisoras não queriam sair do tema da aula, alegando que o planejamento ficaria atrasado, expressando sua preocupação de cumprir o que foi fixado, promovendo uma rotina cheia de atividades e poucos momentos de brincadeiras.

Durante o período da regência, notamos que a professora supervisora estava preocupada em atrasar o plano pedagógico da turma, solicitando que os planos de aula das regências não saíssem do que elas planejaram em seus cronogramas; assim alguns planos foram refeitos, nos obrigando a planejar atividades que normalmente eram realizadas em sala de aula, o que limitava muito o espaço e os movimentos das crianças.

Observamos que a falta do professor supervisor da área foi um fator impactante, uma vez que ficávamos limitados ao planejamento da professora supervisora que tinha formação em pedagogia. Foi um grande desafio termos que defender a importância do movimento e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças e, em consequência, para a assimilação dos conteúdos que tanto valorizam.

Após muitas conversas e quinze horas de regência, as professoras supervisoras compreenderam que é possível trabalhar qualquer conteúdo (eixo temático) através de jogos e brincadeiras e outras atividades da cultura corporal do movimento, proporcionando às crianças aulas dinâmicas e prazerosas. Todas as regências eram pensadas e realizadas para que pudessem se movimentar para sair daquela rotina monótona à qual estavam condicionadas diariamente, pois ali estávamos com o intuito de fazer a diferença e mostrar as infinitas possibilidades que a Educação Física tem a oferecer.

Dessa forma, concluímos que o estágio supervisionado propiciou a nós, estudantes, vivências com crianças pequenas, aprofundando nossos conhecimentos nesta etapa educacional, além de possibilitar a criação do espaço da Educação Física na escola durante

o período em que estivemos presentes.

Palavras-chave: Estágio, Educação Infantil; Educação Física, Professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Lacerda Figueredo Vieira. Influência da educação física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil: uma breve revisão bibliográfica. Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13846>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

FARIAS, D. C. et al. Os principais problemas da educação física e suas relações com a realidade na/da educação infantil. *Motrivivência*, Ano XIX, Nº 29, P. 87 – 102 Dez./2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11248>. Acessado em 19 de junho de 2023.

LOPES, A. C. F. et al. Importância do brincar na educação infantil: A experiência do PIBID –Pedagogia/UEL na brinquedoteca. Disponível em: https://edurece.bruc.com.br/arquivo/pdf201723967_12541.pdf. Acesso: 19 jun. 2023.

TEIXEIRA. S. R. O. Jogos brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010